



ENSINO REMOTO: O QUE APRENDEMOS SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA SARS-COV-2

Gabriel Ribeiro Oliveira ¹
Jenifher Lobato Lopez ²
Sharazade Perez Arlandis Sala ³
Stella Niemietz de Brito ⁴
Keley Lorena Mendes Melluzzi ⁵

INTRODUÇÃO

O presente texto possui o objetivo de abordar uma temática advinda de encontros e debates realizados durante as atividades do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia, projeto este que se desenvolve dentro do âmbito da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional de Cianorte, tendo seu desenrolar de forma remota, devido ao período pandêmico ainda recorrente.

No que se encontra atualmente, após a confirmação da pandemia, causada pela Sars-CoV-2 em 11 de março de 2020, as escolas se viram obrigadas a tomar um novo posicionamento em relação às aulas, já que o ensino tomaria um rumo totalmente diferente ao que já estava acostumado, deixando a metodologia presencial e ingressando para as aulas remotas ou híbridas. Ao decorrer do texto, será discutido como os profissionais da educação se adaptaram a esta nova metodologia de ensino na educação, como a importância da presença familiar tem colaborado para o aprendizado dos alunos em relação às suas dificuldades cognitivas e como tem sido o desempenho dos estudantes durante o ensino remoto acerca do período de alfabetização, pois vemos que poucos discentes se adequaram a este novo meio de ensino, uma vez que, não há ainda uma cultura internalizada para estas ferramentas como vias para a aquisição do conhecimento.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá Residente do Programa Residência Pedagógica – UEM/CRC, ra115148@uem.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá Residente do Programa Residência Pedagógica – UEM/CRC, ra106876@uem.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá Residente do Programa Residência Pedagógica – UEM/CRC, ra115156@uem.br;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá Residente do Programa Residência Pedagógica – UEM/CRC, ra108262@uem.br;

⁵ Professora da Rede Municipal de Ensino de Cianorte-PR, Preceptora do Programa Residência Pedagógica – UEM/CRC e orientadora desse trabalho, keleylorenam@hotmail.com.



PROCESSO DE ENSINO E APRENDIAGEM E A PANDEMIA COVID-19

A escolha de autores para complementação deste, se deu por meio de nomes que já realizaram estudos e pesquisas envolvendo a aprendizagem. O primeiro foi Vygotsky, uma vez que aborda a partir da perspectiva sócio-histórica que o desenvolvimento e aprendizagem se relacionam, considerando que a vivência do ser humano acontece em âmbito social e por compreender que o desenvolvimento (que acontece por meio da internalização de conceitos) é dependente da aprendizagem. O segundo, Jean Piaget, por entender que a aprendizagem é de forma geral, provocada por situações, ou seja, não acontece de maneira espontânea. Desta forma, complementa que o desenvolvimento é um processo necessário, que sustenta toda experiência inédita de aprendizagem. E por fim, não menos importante entretanto, considerando que a aprendizagem acontece quando se tem a necessidade de alcançar determinada coisa; que a apropriação dos métodos utilizados para alcançar esta é importante; que o ensino não deve ser visto/colocado como antecessor do aprender, uma vez que o indivíduo aprende por meio de sua prática e não de seu ensino e que, o discente deve ser visto como um agente ativo e o docente como agente mediador, tem-se Paulo Freire, por pontuar que o aprender precede o ensino e que a ação de ensinar se dissolve de verdade, no experimento fundamental do aprender.

A crise provocada pela Covid-19 levou ao fechamento de escolas e salas de aula de universidades, afetando mais de 90 % dos alunos do mundo. Desta forma, houve a necessidade de reavaliar o processo ensino-aprendizagem, pois o distanciamento social obrigou alunos de todo o mundo a adotarem as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC para dar continuidade à rotina de estudos. O choque entre a tecnologia e a educação foi imediato. O desafio agora era reaprender a ensinar e reaprender a aprender. A aprendizagem das novas ferramentas se fez necessária, além da utilização de *tablets*, celulares, *smartphones*. Mas muitos alunos (as) e professores não possuem estes aparelhos ou mesmo tem acesso à uma internet de qualidade ou um espaço adequado para o desenvolvimento de estudos nas residências, pois como afirma Colemarx (2020, p.16), 20% dos domicílios brasileiros – o equivalente a 17 milhões de unidades residenciais cerca 42 milhões de pessoas, entre as quais, 7 milhões são de estudantes, 95% matriculados em escolas públicas e 71% cursando o Ensino Fundamental não estão conectados à internet e 40 % das residências brasileiras não possuem computador e, entre os que os que o tem, poucos possuem softwares atualizados e capacidade de armazenamento.

Conseqüentemente, há desafios para os professores e alunos aprenderem a usar as TIC na modalidade ensino remoto, pois muitos professores não tiveram muitas vezes uma boa formação acadêmica e muito menos uma alfabetização digital em seus cursos de formação



inicial e continuada, portanto muitas vezes não sabem utilizar ferramentas como plataformas de *Google Classroom*, *Google Meet*, *Hangout*, *Zoom*, *Teams*, *Sway*, *Flipgrid*, *YouTube*, *Instagram*, *WhatsApp*, canais interativos de TVs, entre outras ferramentas. Mas este despreparo não é uma surpresa devido ao professor ser visto pelos governantes como um mero receptor e executor por vezes engessado em formações descontextualizadas que visam cumprir currículo e metas, reduzindo-se a uma formação pragmatista, simplista e prescritiva. Sofrendo cobranças constantes para obter resultados positivos nas avaliações externas mantendo sentimentos de angústia, tensão e medo. E durante a pandemia da Covid-19, estes sentimentos aumentaram e adicionou-se o da saudade, pois como ressalta a fala de uma professora na pesquisa feita por Limeira et al (2020, p. 09)

[..] antes podíamos olhar nossos estudantes, ver seus rostos, suas expressões, ouvir seus enunciados e silêncios, as dúvidas eram percebidas ou apresentadas ao vivo e em cores e eram sanadas também de imediato. Podíamos por um olhar ver que estudante estava interessado, prestando atenção, acompanhando nosso raciocínio, ou não. Acrescentou-se também preocupações com relação aos alunos [...] preocupamos com as condições de nossos alunos em suas casas, como estão se alimentando, com quem estão ficando, pois, muitos pais não estão de isolamento social, como estão passando essa pandemia sem o que era ofertado na escola (LIMEIRA ET AL, 2020, p. 09).

Este sentimento é muito verdadeiro devido à existência de desigualdades sociais, principalmente entre os grupos de baixa renda (desempregados e pessoas do setor informal), famílias e populações ficam mais vulneráveis à fragilidade social. As considerações sobre a saúde alimentar dos alunos também devem ser levadas em conta, já que muitos discentes ainda dependem da alimentação fornecida nas escolas para complementar o cardápio diário, mas com o fechamento das escolas esta alimentação diária foi interrompida agravando um problema já existente há anos (LEMOS; SARLO, 2021, p. 04).

Como alternativa para a falta de internet e aparelhos tecnológicos dos alunos, adotou-se a entrega impressa de atividades, contudo a mesma não garante comunicação entre professores e alunos, cabendo aos pais à responsabilidade de ensinar, passando a terem um papel de extrema relevância no processo de ensino-aprendizagem do estudante. Muitos pais são ausentes com relação a educação dos seus filhos e outros não se sentiam preparados para função e podem ter dificuldades para realizar esta tarefa, e por muitas vezes não compreenderem o conteúdo, pois muitos sequer são alfabetizados ou em muitos casos trabalham o dia todo e no período da noite passam a auxiliar seus filhos nas atividades. Portanto, a garantia do acesso ao material não significa que as atividades serão realizadas ou mesmo terão qualidade.



O professor ao elaborar as atividades muitas vezes continua empregando a educação bancária em seus planos de aula e utilizando do método tradicional, (salvo algumas exceções) pois neste método tradicional, o conteúdo é empregado por meio de aulas expositivas, ocorrendo muitas vezes do aluno não compreender a aplicabilidade da teoria exposta, ou até mesmo não se interessar pelas aulas acarretando mais desafios aos estudantes. Neste contexto, os estudantes se “desdobram” para demonstrar que aprenderam suficientemente o conteúdo transmitido, quando conseguiram acompanhar a nova dinâmica proposta e caso o aprendizado não ocorra serão taxados como os grandes culpados do fracasso escolar e pessoal. O ideal seria o professor não se limitar a este método e sim em métodos no qual há interatividade com seus alunos, em que emprega processos investigativos, faz avaliações durante o processo da aprendizagem, leva em conta o conhecimento real do mesmo, e a partir disso estimular novas aprendizagens, as quais, quando tornarem-se conhecimento real, novamente propulsionarão outras aprendizagens.

Atualmente com a aplicação das vacinas na maioria da população mundial, os estados brasileiros começaram a retomar a educação presencial. Mas como assevera Fonseca, Sganzerla, Enéas (2020), “reabrir as escolas não significa voltar ao normal, mas considerar a necessidade do convívio social e da reinserção em um ambiente de aprendizagem em prol do desenvolvimento cognitivo e da saúde mental das crianças” (FONSECA; SGANZERLA; ENÉAS, 2020 p. 33).

Para obter um resultado positivo desta retomada alguns aspectos devem ser levados em consideração, pois com respeito aos estudantes, por exemplo, chegarão à escola com diferentes níveis de aprendizagem, retornarão do período de isolamento trazendo diferentes vivências e experiências, que em alguns casos podem não ser tão boas ou até traumáticas, além de setores da vida pessoal que podem ter sido afetados como na esfera emocional, educacional, social ou econômica. Entendemos que a retomada traz um aspecto positivo, pois vai garantir o direito à aprendizagem e o acesso ao conhecimento daqueles que não puderam realizar as mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que os processos de ensino e aprendizagem na alfabetização estão diretamente relacionados ao desenvolvimento humano e que durante a pandemia do Covid-19 o ensino teve que ser reestruturado para atender a população de forma remota. Neste período, muito obstáculos foram encontrados, como a falta de acesso à dispositivos eletrônicos e internet; a privação da mediação presencial de docentes; a necessidade de adaptação de responsáveis e familiares para ajudarem seus filhos/parentes com suas tarefas; e consequentemente estamos



vivenciando a insuficiências na apropriação de aprendizados e desenvolvimento de habilidades motoras e intelectuais, como leitura e escrita.

Assim, pode-se dizer que durante a pandemia do coronavírus, o âmbito educacional sofreu várias agravações que dificultaram o processo de ensino e aprendizagem, pois as instituições escolares foram fechadas e o ensino passou a ser reavaliado, o que o tornou desafiador para os docentes e estudantes. Deste modo, a desigualdade social é um fator que permeia a realidade de muitos alunos que se encontram em situações de vulnerabilidade, vários indivíduos por exemplo, não possuem acesso a internet e aparelhos eletrônicos. Entretanto, o ensino e aprendizagem é um fator importante na relação do aluno e professor, e se tornou uma pauta agravada na pandemia. Todavia, é necessário que os professores tenham um olhar sensível para os seus alunos, em que possam entender as situações que os norteiam durante esse processo. Além disto, a união entre escola, professores, estudantes e famílias, é um fator necessário para a contribuição da formação dos estudantes inseridos na sociedade. Contudo, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, alguns aspectos devem ser levados em consideração no âmbito educacional, conseqüentemente na retomada dos estudantes nas instituições escolares, os mesmos podem chegar com uma bagagem de conhecimento totalmente diferente, trazendo para a escola novas vivências e experiências, deste modo, a realidade do estudante deve ser levada com importância na elaboração do currículo nas escolas.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Alfabetização, Pandemia SARS-COV-2.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelo apoio financeiro para a realização das atividades propostas pelo Programa Residência Pedagógica, à nossa preceptora Keley Lorena e também à nossa orientadora Lilian, pela dedicação, atenciosidade e mediação de ambas.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE ESTUDOS EM MARXISMO EM EDUCAÇÃO COLEMARX. Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social: porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGGE – Faculdade de Educação Rio de Janeiro – 2020. Disponível em <http://www.educacao.ufrj.br/>. Acesso em: 10 out. 2021.

FERRACIOLI, Laércio. Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em ciências. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 80, n. 194, p. 1-14, 01, jan. 1999.



FONSECA, R. P.; SGANZERLA, G. C.; ENÉAS, L. V. Fechamento das escolas na pandemia de Covid-19: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 28–37, 2020. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/23>. Acesso em: 10 out. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEMOS, Leila Maria Rainha, SARLO, Agna Lucia da Silva, Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma revisão literária, **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, REAS, vol.13, n. 2, 2021.

LIMEIRA, Andréa Pequeno et al. O impacto na educação com a pandemia da Covid-19, **Revista Acadêmica online**, 2020. Disponível em: <http://files.revista-academica-online.webnode.com/200000660-a382ea3830/arcient07182020.pdf> Acesso: 07 out. 2021

RABELLO, E.T.; PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Disponível em: https://www.academia.edu/download/38699285/desenvolvimento_humano.pdf. Acesso em: 07 out. 2021.

RAMOS, Alexandre Rezende David. **O uso das Metodologias Tradicionais e Ativas no ambiente escolar durante o processo pandêmico mundial da Covid-19**. 2021. Monografia (Trabalho de conclusão do curso de Ciências Biológicas) – Universidade Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO repositorio.pucgoias.edu.br, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2236>. Acesso em: 07 out. 2021.